Preço da assignatura

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

RESTAURAÇÃ

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs. Repetição, por linha 20 , No corpo do jornal 100 "

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Digressão politica

Sam interessantes e curiosissimos os episodios que surgem a todo o instante em volta dos actos preparatorios que antecedem as eleições geraes.

Sobre o que as proximas camaras seriam, muito se tem dito e escripto, dum ao outro extremo do país.

A'cerca das ideias do actual gabinete, relativas a eleições e á representação proporcional dos partidos no parlamento, tambem superabundantemente ham discreteado novelleiros e homens de especial competencia no assumpto.

Emfim, as revelações que da urna surgirám têm preoccupado nas últimas semanas attenções que podiam dirigir as suas expectativas para phenomenos de mais interesse e para acontecimentos de superior utilidade.

Nós, que, mais ou menos subjugados pelas influencias contagiosas do meio, soffremos tambem do mal do indigena irmão, não somos excepção nenhuma na larga roda dos que andam a ver o que passa e o que virá.

Fitamos a vista no theatro escuro da movimentada scena que os nossos homens publicos estám a representar, e procuramos descobrir e estudar a génese e o ele-mento vehicular dos successos que nos ferem a retina.

Se nos perguntassem se desejavamos que o acto eleitoral representasse a vontade nacional e fosse, consequentemente, livre em toda a linha, logo e sem trepidações responderiamos: Sim, senhores! E só correndo dessa maneira uma eleição é que a julgamos feita como o nosso sentir quer que ella o seja!

Nós iriamos mais longe: Desejariamos, como de facto desejamos, que nem os eleitores lossem nominal e individualmente convidados a irem a urna, nem jamais lhes fosse indicado o nome de candidato algum, para elles o suffragiarem; a concorrencia á urna seria um acto espontaneo do eleitor, que votaria em candidato da sua livre e exclusiva es-

Entendemos que só assim se põi em prática o suffragio universal; nem doutra fórma ha suffragio, senão em nome.

Por semelhante processo não teriam os governos garantidas as suas predilectas maiorias, nem os partidos a certeza de obterem as necessarias representações parlamentares, fonte das indicações constitucionaes, que valem tudo, no systema por que nos rege-

E que importa? Alguem teria maior representação, forçosamente, e para esse fariam convergir as attenções do alto as taes

indicações. Por certo, tal praticabilidade do systema representativo é actualmente impossivel, mas só assim ella seria verdadeira, completa e perfeita.

E é por essa razão e por conveniencias de facção predominadora á vez que se reazliam accordos e fazem conluios eleitoraes; estes miram principalmente a desviar do parlamento os inimigos das instituïções, os anti-monarchicos, e a impedir a formação de valiosos aggrupamentos novos, que possam um dia supplantar os existentes.

Filia-se nestas origens a emmaranhada e flexuosa tessitura da nossa vida politica.

Ora nós não sabemos se em Portugal podem coexistir só dois partidos de governo, ou tres ou quatro; mas parece-nos que não erramos, se affirmarmos que nem todos os portuguêses estám obrigados a pertencer só a dois partidos, e que não é prohibido aos que não estiverem num dos taes dois partidos, crearem um terceiro, quarto ou quinto partido po-

E seja-nos licito declarar que das facções que ha no país, além das duas classicas, monopolizadoras do poder até hoje, nenhuma, monarchica ou republicana nos é antipathica, se pusermos de lado o franquismo.

Discordamos completamente dos seus programmas, em particular do dos republicanos, sobre restrictos e determinados pontos de vista, mas nenhum delles provoca a nossa condemnação rasa e cega, e um delles nos é extremamente sympathico, por que esse, o nacionalismo, traz no seu programma doutrinas e artigos que satisfazem por completo as aspirações de portuguêses, que o mesmo é que dizer de patriotas e de christãos.

De mais, esse partido surgiu ahi, nascido de circunstáncias excepcionaes do pais e originado das exigencias da epoca.

Traduz a satisfação inicial de grandissimas aspirações nacionaes, e procura attingir o seu nobilissimo fim com firmeza, mas sem soffreguidões, com trabalho persistente, mas sem pressas exaggeradas.

Não assim o franquismo, que parece um evolutir epileptico e o estourar duma tempestade de rancores; que busca derribar os outros, diffamando-os, e que quer impôr-se, apregoando, qual charlatão de feira, as excellencias do seu elixir, queremos dizer do seu programma, quando ninguem lhe viu aında programma ou arsenal de principios seguros e bons, e quando ninguem crê aïnda na sinceridade das suas promessas, das suas doutrinas e dos seus principios.

O franquismo visa antes a satisfação de ambições e de odios, que a trazer á patria dilecta a salvação e o rejuvenescimento.

Estudem a concepção, as origens, o nascimento e os primeiros movimentos, e ficarám habilitados a traçar o perfil delle e a dizer-nos se ha ou não verdade na apreciação que delle fazemos.

Por este nosso especial e pessoalissimo modo de ver o franquismo, nada nos incommodaria a possibilidade e o facto de elle ficar sem representação parlamentar, e mesmo de elle se desfazer por uma vez.

De resto, o que nós dizemos vale apenas como desauctorizada opinião individual, pois que a constituição da proxima camara electiva ha de ser aquella que o partido progressista, e aïnda o regenerador, quiser que seja.

Reuniões, affirmações de lucta, ameaças, tudo isso que indica ares de discordia e combate, não passa dum rebuço, mais ou menos bem ajeitado, lançado sobre combinações feitas, seguras e bem firmadas.

Claro que o franquismo, facção arrogante e audaciosa, posto que inferior a outras, que também não têm sido poder, muito ha concorrido para simulações de effervecencias, que, por mais que digam e apparentem, sam apenas à superficie.

Se os franquistas querem, pela influencia e popularidade que dizem ter, conseguir grande representação parlamentar, em que plana desejam elles deixar os nacionalistas e os republicanos?

Se isto vai de voto livre e de representação proporcional á po-pularidade, digam lá os franquistas quantos deputados devem levar ao parlamento os dois grupos politicos apontados!...

Dêm balanço ás coisas, a ver se se deixam de arteirismo e de ambições injustificadas.

C. R. de Sa.

A corrupção dos funccionarios

Ha repartições públicas, que sam umas verdadeiras cavernas de Caco: quem tiver a tratar nessas repartições algum negócio, póde contar que ha de pagar alguma alcaserá muito honroso, embora se invoque o costume ou a lei, porque no final a justificação está na ganancia sordida dos empregados.

Ha alguns, que, onde puderem metter a unha, não se prendem com escrupulos. O seu moto é o venha a nos. A lei sam elles, o seu querer, o seu arbitrio. E contra esta lei não prevalecem razões nem allegações. Como sabem que o processá-los é dispendioso e exige muitas caminhadas e fadigas, estâm quasi seguros da impunidade, e por isso fazem o que muito bem lhes apraz.

Os meus leitores talvez julguem que eu estou a devanear ou a exaggerar as coisas mais do que convem; pois enganam-se. Se tiverem muito interesse em sabê-lo, eu nomeio-lhes uma repartição, onde os empregados sam pouco mais ou menos uns bons Shylocks. Não se pode por em duvida a sua honestidade, a sua limpeza de mãos, porque elles não soffrem tal affronta. Todavia os factos sam os factos, e cada qual interprete-os como qui-

Ha ahi uma repartição, onde se levava pelo processo para construc-

ção do cemiterio a bella quantia de | do que a justiça dos cafres não se-455000 reis. Hoje está provado á evidencia que não ha lei que auctorize a percepção de taes emolumentos; comtudo, quem uma vez desembolsou essa quantia, escusa esperar rehavê-la. Foi alma que caïu naquelle inferno irrevogavel-

O serviço do censo da população, a que se procedeu nos fins do anno de 1899, aînda está por pagar nalgumas freguesias, já se sabe, devido ao zêlo, honestidade e mais partes da referida repartição.

Ha obra de quatro annos para cá, no lançamento da congrua parochial vêm incluïdos uns 600 reis a mais com o destino de serem para o expediente; até agora aînda não foi possivel descobrir a lei que auctorize esse accrescimo.

Na tomada de contas de legados pios, a lei não é susceptivel de duas interpretações: tam clara ella é. Quando a pessoa obrigada à prestação de contas se apresenta voluntariamente e sem citação, não ha logar a processo algum de contas, nem a pagamento de custas. Comtudo a repartição alludida não se importará com o processo, mas as custas é que ella não as poupa.

A lei não permitte tal; mas que vale a lei deante do querer dos empregados? Para fazer leis não é preciso o parlamento, nem o poder soberano; fà-las ali um empregado administrativo com a mesma facilidade com que um pregueiro faz pinos. E não cumprirá elle as leis que do alto vêm, mas as que elle faz, cumpre-as com toda a pon-

Eiz aqui até onde chega a moralidade na administração do concelho. E ai daquelle que queira reagir contra as gentilezas dos dignos empregados! Mais vexado e espezinhado será.

Quem de bôa cara se deixar espoliar, tem um tanto de abatimento na espoliação. Pelo contrário, aquelle que quisér defender-se e allegar as disposições legaes e as opiniões dos jurisconsultos, é tratado como se fosse um miseravel escravo. E neste ponto ha uma perfeita mancommunação desde o empregado superior até o mais infe-

Se eu roubasse cinco tostões que fossem e isso se tornasse público, não haveria ahi em Guimarães uma só pessoa, que não olhasse para mim com desprêzo; eu seria apontado a dedo como um miseravel e ninguem, de nojo, me quereria cumprimentar. Todavia um empregado, que recebe emolumentos illegaes - que é peor que roubar, porque é uma prepotencia e uma cobardia-trata-se com toda a deferencia e dá-se-lhe toda a corte-

Se um pobre fosse apanhado a roubar uns olhos de couve, com certeza que o metteriam na cadeia e não se importariam que elle fosse obrigado pela necessidade. Comtudo ha ahi illegalidades, que redundam em prejuïzo do público, em dezenas e talvez centenas de mil reis, e ficam impunes.

Nós dizemo nos civilizados, e disto nos gloriamos com todo o desvanecimento; mas está-me parecenrà muito inferior à nossa.

Se alguem duvidar da veracidade dos factos que apontei, queira declara-lo, que eu estou prompto a prová-los, se for preciso. O meu desejo não é infamar ninguem, mas verberar abusos e iniquidades.

Sei que com isto perco o tempo e crio inimizades; embora. Emquanto pudér, não desistirei deste in-

P. A.

Grande mal

E' da Arte de furtar, escripta ha seculos, o seguinte trecho, que, mudadas algumas palavras, tem perfeita applicação aos nossos

«Não póde haver maior desgraça no mundo, que converterse a um doënte em veneno a triaga que tomou para vencer a peconha, que o vai matando. Ferirse e matar-se um homem com a espada que cingiu ou arrancou para se defender de seu inimigo, e arrebentar-lhe nas mãos o mosquete e matá-lo, quando fazia tiro para se livrar da morte é fortuna muito má de soffrer: e tal é, que acontece em muitas republicas do mundo, e até nos reinos mais bem governados: os quaes para se livrarem dos ladrões, que é a peor peste que os abraza, fizeram varas que chamam de justiça, isto é, meirinhos, almotacés, alcaides: puseram guardas, rendeiros e jurados e fortaleceram a todos com provisões, privilegios e armas: mas elles, virando tudo do carnás para fóra, tomam o rasto às avessas, e em vez de nos guardarem as fazendas sam os que maior estrago nos fazem nellas; de sorte que não se distinguem dos ladrões, que lhes mandam vigiar, em mais senão que os ladrões furtam nas charnecas, e elles no povoado; aquelles com carapuças de rebuço, e elles com caras descobertas; aquelles com seu risco, e estes com provisão e cartas de segu-

Carta do Porto

«Do pão do compadre grande fatia ao afilhado».

Cada verso da Sagrada Escriptura contém uma verdade de religião por ser a palavra de Deus escripta; cada proloquio dum povo traduz fielmente uma verdade da vida prática por ser ditado pela experiencia, mestra infallivel da vida.

Esta pequenina introducção vem a proposito da última resolução que o nosso governo deu à crise vini-

Os jornaes de grande circulação informaram o pais das grandes providencias tomadas pelo governo, transcrevendo em suas columnas o decreto do dia 14 do corrente. Co-

mo porém esse decreto vinha acompanhado dum extenso relatoriobem provavelmente destinado a illudir quem o lesse, porque a necessidade duma medida de grande alcance neste sentido estava justificada por si mesma - houveram por bem os jornaes dar em primeiro logar publicidade ao decreto, e reservarem para os dias seguintes, a titulo de falta de espaço, a grande apresentação do já agora celebre decreto. Julgamos isto providencial, porque «o canto da sereia que dolosamente encanta» tem muitas vezes o poder de illudir os incautos; e como o decreto não precisava de outra justificação mais, por já se achar justificado pela necessidade duma medida séria e efficaz, dispensamo nos pois de ler essa primeira parte do documento por a julgarmos inutil e perigosa.

De facto, o decreto em si basta para nos dar uma grande lição, que mais uma vez vem provar a inepcia ou má fé dos homens que estám á frente dos negocios desta infeliz nação chamada Portugal.

Não nos aventuramos a uma refutação do decreto, artigo por artigo, paragrapho por paragrapho, porque comprehendemos bem que com isso perderiamos o tempo e o feitio; porém, para preenchermos o papel de informador não só das nossas impressões, mas tambem das dos homens independentes que põem a verdade acima de tudo, basta-nos um simplez lado da questão.

A nova medida, tomada a 14 do mês corrente, não traz economia para o thesouro tam depauperado, antes este é aggravado em algumas dezenas de contos. Os lucros redundam todos em favor das companhias e não da nação, o que representa a immoralidade e offende a justiça destributiva, pois que os governos não têm que olhar para o luxo de companhias particulares, tendo para isso de sacrificar o thesouro, que é de todos, com escandalo da nação, que assim está posta a saque.

O decreto, num embroglio espantoso, isenta as companhias vinicolas de «quaesquer contribuïções geraes ou municipaes, etc.,... durante os primeiros 10 annos...» (Art. 2.°, n.° 2).

Isenta as mesmas companhias ados direitos de importação, durante os primeiros cinco annos..., do material vinario e de destillação e quaesquer machinismos, etc., de que necessite para preparo de vinhos, aguardentes...» (Art. 2.°, n.° 4).

Mais: «Isenção dos direitos de importação aphrophoros, (isto, em português, sam garrafas para vinhos espumosos)... durante os primeiros dez annos... aproveitando esta disposição a todas as companhias vinicolas, ás adegas sociaes e a quaesquer outros viticultores... que preparem os referidos vinhos». (Art. 4.º, n.º 5).

Destas pequenas citações tornase evidente a nossa affirmação de que a nova medida não traz economias para o thesouro, antes este é aggravado em muitos contos de reis.

Pois, ficando as novas companhias vinicolas isentas de toda e qualquer contribuïção—e não só as novas, porque as já existentes com uma reforma de estatutos sam para todos os effeitos equiparadas ás novas—e sendo ellas casas commerciaes poderosissimas, é evidente que os cofres do estado deixarám de receber uma verba importantissima.

Ora as novas companhias ficam sem encargos, porque umas mil pipas de vinho com que cada nma é obrigada a formar um stock de reserva é quantidade mais que minima para uma companhia. Todos os

mais encargos a que allude o decreto, sam de facil remoção.

Donde concluïmos que ós lucros resultantes do novo regulamento para o consumo de vinhos beneficia directamente as companhias, por cuja razão as suas acções foram inmediatamente ao decreto cotadas em mais uns tantos mil reis.

Ora nós entendiamos que uma crise vinicola, produzida pela abundancia, se resolveria de qualquer fórma, mas nunca pensariamos que essa fórma era enriquecer mais potentados, que antes se poderiam sacrificar pelo muito que possuem. O pobre vinicultor é que ficou com todo o seu vinho em casa e tem de vendê-lo por um preço insignificante ou bebê-lo. As companhias não sam obrigadas a comprar nem mais uma pipa de vinho do que nos annos auteriores e por cima recebem a isenção de todos os impostos da fazenda e direitos aduaneiros. E, não achando isto aïnda bastante, o governo, prodigo em beneficios para amigos, promette lhes casas para depositos, prorogação de prazos por 29 annos, etc., etc.!

Certamente que o governo não suppõi que haja inimigos seus nestas companhias, que tanto acarinha. Pois não seguiria peor caminho, se olhasse antes pela prosperidade de todos, porque assim só consegue perdas de dinheiro e de integridade com taes immoralidades.

R. L.

«Reprehender na miseria é crueldade».

→ mom ←

As Bem-aventuranças Evangelicas postas ao alcance de todos

IV

Terceira Bem-aventurança

«Beati qui lugent, quoniam consotabuntur» — «Bem-aventurados os que choram, porque serám consolados».

Como ha de entender-se esta palavra, que parece tam estranha e quasi paradoxal?

E, antes de mais nada, sam beatificadas pelo Salvador todas as lagrimas?

De certo que não; e seria uma blasphemia pretender semelhante coisa, porque ha lagrimas más e culposas: as lagrimas que a inveja faz derramar, as lagrimas duma paixão não satisfeita, as lagrimas duma ambição frustrada. E' evidente que o divino Mestre não podia approvar semelhantes lagrimas.

Ha outras, que, sem serem más, todavia não sam meritorias. Taes sam as lagrimas derramadas por um motivo natural; como sam as que se vertem por um successo doloroso, pela morte dum parente ou dum amigo. Sem dúvida que estas lagrimas não sam más, pois o mesmo Salvador chorou sobre o túmulo do seu amigo Lazaro: mas não sam bastante sobrenaturaes para serem comprehendidas nesta Bemaventurança.

Quaes sam pois as lagrimas privilegiadas que Jesus-Christo beatificou?—Sam as que correm duma fonte sobrenatural.

Taes sam as lagrimas derramadas pelos peccadores: as lagrimas de Agustinho depois da sua conversão, as lagrimas da Magdalena para apagar a sua vida passada, as lagrimas de Pedro depois da sua quéda. Taes sam aïnda as lagrimas derramadas pelos santos à vista das ini-

quidades que cobrem a face da

Eiz as lagrimas abençoadas e glorificadas na terceira Bem-aventurança. Eiz as lagrimas que serám enxugadas neste mundo pela mão do Salvador, e estancadas no outro pelas consolações celestes.

Mas emfim este não é mais que o sentido litteral das palavras do divino Mestre; e ellas admittem um sentido mais largo e mais extenso.

Bem-aventurados os que soffrem, porque serám consolados: pois as lagrimas sam o signal da dâr.

Mas ha de inferir-se das palavras, com que Nosso Senhor exprime esta Bem-aventurança, que a tristeza é mandada e a alegria condemnada pelo Evangelho? Assim o parecem crêr alguns christãos; e livros de piedade se encontram, que não receiam affirmar que para aspirar à perfeição é preciso ser triste e desterrar da vida toda a especie de prazer, aïnda honesto. Mas é facil ver nisto um resto do Jansenismo, que tanto mal fez nos ultimos seculos

Não ha mais falsa nem mais perigosa interpretação desta Bemaventurança. E' perigosa não só para a alma, mas tambem para o corpo. Pelo que toca a alma, põi-na numa especie de incapacidade espiritual. O que é triste não será nunca mais do que um convalescente na ordem espiritual.

Não ha fraqueza moral tamanha, como a produzida pela tristeza. As pessõas tristes vêem tudo de côr negra; nada vêem por um aspecto justo; o seu juïzo é perturbado por sombrios pensamentos, por suspeitas tristes. Todos os santos se pronunciaram com energia contra esta disposição interior, que consideraram sempre como doença moral mui perigosa. E' preciso luctar, dizem elles, contra os assaltos corrosivos da tristeza.

Se a deixamos invadir o nosso interior, ella põi inteiramente em desordem e opprime a nossa alma; impede-nos de orar, de meditar, de ser mansos e pacificos com nossos irmãos, faz-nos duros e impacientes, e terminaria, se a não combatessemos, por nos levar à desesperação. E' esta a peor das suas consequencias: nada predispõi mais para a desesperação do que a tristeza; é Santo Thomás quem o diz — «in desperationem incidunt.»

E' certo que ha uma tristeza suave, uma tristeza segundo Deus. Mas esta é humilde, amavel, obediente e mansa, temperada pela alegria e que conserva sempre a paciencia e a brandura; ao passo que a outra é aspera, impaciente e dura, cheia de azedume e desalento. Tomando pela realidade tudo quanto imaginam, o cerebro destes tristes é uma especie de laboratorio onde se formam as ideias, não segundo os objectos, mas segundo os vapores que fervem no interior.

As impressões não lhes vêm das coisas, mas das suas disposições secretas. Por isso, nada mais estranho e caprichoso do que as ideias, ou antes as phantasias que lhes atravessam o espirito. Os seus pensamentos não têm outra origem senão as lucubrações doentias dum cerebro fatigado.

Estas pessõas têm propensão para os juizos temerarios: a sua attenção dirige-se para o lado peor das coisas, e o seu gôsto é criticar e censurar.

A escola jansenista fez da tristeza uma das condições essenciaes do Christianismo: e aïnda della resta em nossos dias uma influencia má em algumas pessõas e em alguns livros de piedade. Ora a tristeza é uma coisa impertinente, tam opposta à razão e à virtude, que não póde ser christã. Escutai o que dizia S. João Chrysostomo ao seu povo reunido: «Como eu folgo de vos ver cercar os altares com um aspecto de alegria!»

O espirito geral do Christianismo é um espirito de alegria e contentamento. Não repetia S. Paulo, dirigindo-se aos fieis, estas palavras: "Gaudete in Domino semper; iterum dico: gaudete."—"Alegrai-vos sempre, mas in Domino — no Senhor; isto é, seja a vossa alegria toda espiritual e haurida na verdadeira fonte, na fonte do alto?

Milhares de creaturas humanas buscam a sua alegria no que ha de mais vil, nos gozos sensuaes; e um dia ver-se-ham forçadas a exclamar com o sabio: «Eu disse do riso: «Insensato! e da alegria: Para que serve ella?»

O amor de Deus, eiz a verdadeira fonte da alegria. Torna-se tambem uma fonte de tristeza e pesar: de pesar de haver commettido o peccado, que nos separa de Deus e assim retarda a nossa completa união com elle. Esta tristeza é santa; e sobretudo a respeito della é que o divino Salvador diz: «Bem-aventurados os que choram, porque serám consolados.»

(Continua).

«Estar sem culpa é a melhor consolação»

SCIENCIA PRATICA

Contra a tuberculose

Concluïmos as considerações que no passado número aqui fizemos a respeito da lucta contra a tuberculose, dizendo que, para combater efficazmente o terrivel flagello, é necessario não só procurar fugir quanto possível do contágio, mas principalmente modificar o terreno tuberculizavel herdado on preparado por outras doenças e prevenir a creação de terreno tuberculizavel nos sujeitos sãos.

Os preceitos para modificar o terreno tuberculizavel resumem-se numa hygiene bôa e bem applicada: a vida em ar muito livre e puro, no campo; habitação bem soalheira e apartada de sitios humidos; exercicio moderado; alimentação principalmente azotada e sobretudo um pouco mais que sufficiente.

Entre as causas, que mais concorrem para formar o terreno tuberculizavel, pondo de parte certas doenças (algumas das quaes merecem muito mais attenção do que se lhes costuma dar: umas pequenas bronchites repetidas, constipações ou catarros pulmonares, etc.), sam dignas de especial menção as seguintes: as privações, a vida em officinas ou aposentos privados de ar, ou demasiadamente acanhados para o número de pessõas que nelles costumam respirar (as vezes uma duzia de pessôas em espaço que mal chegaria para duas ou tres), o excesso de trabalho physico ou intellectual, os vicios, o abuso do alcoot.

Façamos alguma reflexão sobre estas causas de enfraquecimento do organismo, que deminuem a sua resistencia à invasão do bacillo tuberculoso. Deve pôr-se em primeira plana a alimentação insufficiente ou mã.

Os alimentos sam verdadeiros combustiveis, que, combinando-se

na intimidade dos tessidos do organismo com o oxigenio recebido pela respiração, sustentam a substancia viva e reparam as perdas soffridas pelo organismo no exercicio das suas funcções.

As perdas do organismo sam continuas. Aïnda quando se dorme, se está fazendo despesa. O gasto do nosso corpo sobe a proporções notabilissimas, quando se leva uma existencia activa, quando se exerce uma profissão penosa. Bastam alguns dias de dieta acompanhada de trabalho para produzir um emmagrecimento consideravel. Não ha ninguem que não seja testemunha deste facto. Assim é facil de comprehender que o organismo, insufficientemente sustentado e mal reparado, se torne facil presa do microbio da tuberculose.

A alimentação insufficiente (vam agora duas palavras que nenhuma falta faram aos leitores que as não entenderem) altera os epithelios, que, por si mesmos e pelas suas secreções, oppõem poderosa barreira aos microbios; deminue as faculdades de movimento das cellulas da economia, produz a degenerescencia dos leucocytos encarregados de absorver o agente virulento; deminue a actividade antitoxica, tam util, do figado: donde uma resistencia bem mais pequena. Se principalmente dos dezeseis aos vinte e cinco annos é que a tuberculose se desenvolve mais de ordinario, é porque durante a adolescencia é que o organismo precisa, ao mesmo tempo, de substituïr os materiaes destruïdos pela desassimilação e prestar os materiaes necessarios para o crescimento e para o acabamento da tonificação, etc.; o que exige um alimento abundante, que muitos infelizes não têm meios de obter.

O desaggravamento de contribuïções e embaratecimento dos generos de primeira necessidade (pão, carne, açucar, etc.) é uma das armas mais necessarias na lucta contra a tuberculose; mas aïnda com a condição de que cada qual adquira sãs noções sobre as suas necessidades reaes. E' necessario que o artista, por exemplo, se não aproveite do embaratecimento dos generos alimentícios ou do augmento do seu salario para fazer crescer o seu consumo de alcool ou praticar outras semelhantes desordens.

«Quanto maior é a grandeza de estado de uma pessôa, tanto maior é o seu captiveiro».

E basta por hoje.

CURIOSIDADES

Calor distribuido no domicilio. — Em muitas cidades da America distribue-se calor no domicilio. Segundo o Bdtiment, construïu-se em Dresde uma fábrica de calor para aquècer os principaes edificios da cidade; esta fábrica está situada á beira do Elba e os seus geradores produzem por hora 25:000 chilos de vapor. Este vapor é distribuido sob uma pressão de 8 atmospheras per conductores collocados em galarias a 2 metros abaixo do solo das ruas. Para evitar os arrefecimentos os tubos sam envolvidos em seda bruta entre camadas de ar. O calor póde ser distribuido sem perda sensivel até uma distancia de 1:200 metros dos geradores.

Novo systema de ventilação. — A Escola superior de Cassland-road, em Hackney, nos arrabaldes de Londres, possue um systema de ventilação

em que o ar passa por um engenhoso apparelho de filtração. Comprehende dois tambores girando lentamente, e na peripheria dos quaes está disposta uma enxerga de materia fibrosa; estes tambores vêm mergulhar em agua e offerecem portanto ao ar que os fere, uma superficie saturada de agua. Bem entendido, todo o ar chamado e introduzido para a ventilação é forçado a atravessar a camada fibrosa, e não só a enxerga humida como o filtrador sam continuamente desembaraçados das poeiras e materias diversas que nelles se depositam em consequencia da sua passagem e movimento na agua. Esta é renovada de modo que fique limpa.

A rehabilitação dos microbios. - Timida e vergonhosa a princípio, a rehabilitação dos microbios está-se agora fazendo com certa audacia e vai tomando logar até no santuario das sciencias. Com effeito um sabio, o dr. Bonchard, apresentou á Academia das sciencias francêsa um trabalho que demonstra que os alimentos esterilizados sam perigosos e que os microbios sam necessarios á acção chimica da digestão. Charrin chegou a obter a morte assás rapida dum certo numero de coelhos alimentando-os sòmente com cenouras esterilizadas. Pois, queridos leitores, vereis que a sciencia, depois de ter proscripto os microbios, virá a recommendar a sua sociedade ás pessôas descuidadas da sua saüde. Outra consideração se impõi: quando os sabios querem provar que os microbios sam nocivos, matam coelhos com microbios. Quando outros sabios querem provar que os microbios sam uteis e até necessarios, matam coelhos privando-os de microbios. No final o coelho é que nada lucra.

O custo da velocidade .- Admittindo que um vapor de 10 nóz tendo 183 metros de comprido teria necessidade duma força de 19:000 cavallos-va-por e de 2:228 toneladas de carvão para uma simplez viagem de ida e volta entre Inglateria e Nova-York, o custo deste navio seria de 9.065:000 francos e precisaria duma subvenção annual de 233:000 francos. Para um navio de 23 nós estabelecido em condições similares, o comprimento seria de 210 metros e a força em cavallo-vapor de 30:000. O seu custo seria de 14.900:000 francos; a subvenção a pedir seria de 1.750:000 francos. Para um navio de 25 nós o comprimento deveria ser de 229 metros e a força em cavallo-vapor de 52:000. O seu preço seria 25.900:000 francos; a subvenção a pedir seria de 3.885:000 francos. Enfim um navio de 26 nós deveria ser de 238 metros de comprido com uma força de 68:000 cavallos vapor. O seu preço subiria a 37.375:000 francos; a subvenção do Estado deveria ser de 5.285:000 francos. Quanto a equipagens, um navio de 20 nós precisaria de 100 homens; um de 23 nós, de 150 homens; um de 25 nós, de 250 homens; um de 26 nós, de 340; como machinistas, fogueiros, etc. As cifras que precedem mostram a progressão que o custo de primeiro estabelecimento e as despesas ulteriores de exploração seguem.

Rodas de papel.-Fabricam-se rodas simplez e dentadas com papel mascado, materia tám resistente e mais flexivel que o metal. As rodas de papel sam de invenção americana. As primeiras foram fabricadas em 1871 por conta de Pullmann que as ensaiou em vagões-leitos. A experiencia | nicipal para a cobrança do im- votos (Santa Joanna de Valois, du-

den bons resultados, de modo que se construïram fabricas expressamente para este fabrico. Uma das primeiras series de rodas de papel assim applicadas aos vagões de caminhos de ferro teria galgado, parece, mais de 500:000 chilometros antes de soffrer detrimento. Os discos destas rodas sam fabricados com um cartão especial de palha de centeio. Collam-se juntas com colla de farinha dose folhas deste cartão e mantem-se tudo durante algumas horas sob uma pressão de ao menos 500 atmospheras. Seccam-se a alta temperatura, collam-se juntos muitos destes discos, mettem-se na prensa hydraulica, depois no enxugadoiro, e finalmente se obtem uma peça duma homogeneidade de madeira dura medindo uns dose centimetros de espessura. Arredonda-se, fura-se, adaptam-se-lhe as faxas de aço, que, coisa curiosa se gastam antes do resto, e eiz-ahi como se fazem rodas de papel.

«Quando o homem nasce já é tributario da paciencia».

Transcripção

Agradecemos ao nosso prezado collega de Vizeu, Revista Catholica, a honra com que nos distinguiu transcrevendo para as suas auctorizadas columnas o artigo que ha duas ou tres semanas aqui escrevemos sobre a «Imprensa catholica». Mais nos penhoram aïnda as palavras de elogiosa approvação, com que precede a transcripção.

Aproveitamos o ensejo para felicitar o nosso valoroso collega pela sua entrada no 15.º anno de luctas. Fazemos votos a Deus para que lhe multiplique as fôrcas e fecunde a intemerata acção, attrahindo à orthodoxia da sua orientação tantos paralyticos da imprensa catholica (?) portuguesa.

«Nem todas as perguntas merecem resposta».

-> >= C== <--

EM GUIMARÃES

Honestidade melindrosa

Estava um individuo a prestar contas dum legado pio ali na administração; e, como o empregado lhe exigisse uns emolumentos exaggerados, aquelle allegou a lei e á face della mostrou que taes emolumentos não eram auctorizados. Pois o empregado fingiu-se melindrado, dizendo que isso era lançar uma suspeição sobre elle.

Segundo esta regra, quando um ladrão nos metta a mão no bolso, nós, para não lançarmos suspeicão sobre o seu caracter honrado, não lhe devemos dizer que é prohibido roubar.

Noticias várias

No passado domingo celebrouse, como aqui annunciaramos, a festa de S. Sebastião na sua igreja parochial. De tarde houve a costumada procissão.

-Durante trinta dias, contados desde o passado dia 20, está aberto, desde as 9 horas da manhã até às 3 da tarde o cofre mu-

posto camarario sobre juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuïções predial, industrial, sumptuaria e de renda

-Vam- ser exécutados na fórma da lei, pela administração do concelho, os devedores de contribuïções atrasadas à Camara Municipal.

-Foi nomiado sollicitador forense desta comarca o snr. João Alves Pimenta, que já exercia interinamente o mesmo officio.

—Foi attendida a reclamação do rev. Reitor de S. Jorge de Selho contra a celebração das eleições na igreja parochial. Por alvará do snr. Governador Civil celebrar-se-ha aquelle acto no edificio da escola official.

-Falleceu em Vizella a esposa do snr. Dr. Antonio de Azeredo Varella. Os nossos senti-

-Falleceu nesta cidade a snr.ª D. Candida de Jesus Augusta Ferreira. Tinha 80 annos de edade.

«Vê não emprehendas coisa de que te arrependas».

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

-Echos de Roma, n.º 12 do anno II, correspondente a dezembro passado. Este número é consagrado ao jubileu da Immaculada Conceição. Renunciamos à tarefa de dar aos nossos leitores uma ideia do que é este brilhantissimo número da brilhante revista. Aqui cabe com singular verdade que os Echos de Roma se excedem a si mesmos. 'E' o mais interessante e mais bello dos números especiaes consagrados pela imprensa religiosa portuguêsa ao jubileu da Immaculada, pelo menos dos que vimos. A empresa dos Echos de Roma, para facilitar a acquisição deste bello número especial às pessôas que não sam assignantes da revista, tirou uma edição especial com paginação independente e em luxuosa capa. Os exemplares desta edição especial achamse à venda em todos os seminarios do pais e custam apenas 150 reis cada um. Recommendamolos aos nossos leitores.

-Novo Mensageiro do Coração de Jesus, número 2 do tomo XXV. A bella estampa reproduz um quadro de Carlo Dolci, em que se representa Nossa Senhora com o Menino. O summario é o seguinte: Intenção geral deste mês (O ensino da doutrina). Jesus apresentado no templo (Poesia de R. Garcia, S. J .-Versão de C. S.), Retiro espiritual (Meditações sobre as ladainhas do Sagrado · Coração), O sermão da montanha, Interesses do Coração de Jesus, Carta a uns portuguêses de além-mar, Graças do Co-ração de Jesus. Não reeditamos hoje os elogios mil vezes feitos e cada vez mais merecidos pelo Novo Mensageiro. Recommendamo-lo sim, mais uma vez, a toda a gente amiga de bôas leituras.

-Mensageiro de Maria, supplemento ao Novo Mensageiro (n.º 1 do tomo I). E' uma nova revista religiosa, cujo intuito é claramente indicado no titulo, e cujo elogio fica feito com dizer-se que vem associada ao Novo Mensageiro do Coração de Jesus. O summario deste primeiro número é o seguinte: O Mensageiro de Maria (O como e o para que), A Purificação da Virgem, Maria na sua Purificação, Maria nos seus de-

quesa e rainha), Maria nas suas imagens, Obsequios a Maria (Novena da Purificação). Chronica mariana, A definição da Immaculada vaticinada no seculo XVII.

—Propaganda Catholica, opusculos de n.ºs 95 e 96 (VIII anno). O primeiro tem por assumpto O espirito catholico, o segundo celebra O quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição. Excellentes assumptos, excellentemente tratados.

-Com estes dois opusculos foi distribuïdo mais um fasciculo de Leitura recreativa, cujo indice é: A Palmatoria; A Cruz do Renegado; A Cruz e a corôa; A carta de Joãozinho; O Rosario de madrepérola, de coral e de ouro; Conceição; Na noite de Natal (poesia).

«Não promettas mais do que pódes».

LITTERATURA

RECORDAÇÃO

Quando os meus quinze contei, Um tio velho que eu tinha, —Que inda choro e chorarei Toda inteira a vida minha!— Disse-me um dia:

-Olhe cá: Está quasi um homem já: Para que por tal o tomem, Quero fazer-lhe um presente Com que um homem. Com que um homem se apresente.

Julguei, nesta oração toda, Que o tal *quasi* sobejava, E sondei o beiço em roda ver se o buço apontava. Estranhara o tratamento! E o programma, que um portento No tom me estava a indicar, Fez-me, logo á introducção, Palpitar... Palpitar o coração!

Fiquei-me desvanecido, E aprumando-me vaidoso, Ouvi meio distraïdo, Entre ufano e curioso, O longo fim do sermão O bom do men tio, então, Acções juntando a promessas, Den-me para men thesouro,

Duas peças ... Duas peças novas de ouro, Esquecendo a gravidade

E o valor que este incidente Outorgara à minha edade, Dei dois pulos de contente. As peças mirei de perto; E não trocava de certo, Desdenhando régias sinas, O meu erario infantil Pelas minas.

A scismar no que faria De tam grosso cabedal Passei o resto do dia, E de noite dormi mal. No men somno, a cada instante, Via um grupo fulgurante De effigies taes, que não sei Quem as tivera inventado; E sonhei. E sonhei que era morgado.

Apenas rompeu a aurora, Posto a pé antes do sol. Quis tomar, por ali fóra, Os meus desejos a rol. Ai! que diversos e quantos! Eram tantos, tantos, tantos, Que lhes não achava o fim. O mundo tinha um defeito:

Para mim. Para mim era inda estreito.

Meditava seriamente Se faria acquisição Dum relogio com corrente, Ou dum cavallo rabão. Como escolhesse o cavallo, Entrei logo a ajaêzá-lo. Mas... mas o relogio!. Pensando com mais estudo, Resolvi

Resolvi-me a comprar tudo!

Era no campo. Ao sol posto, -Já fresca, outomnica aragem Dum dia depois de agosto Cicia entre a folhagem-Fui ao moinho do outeiro, Onde o Domingos moleiro,

Porque às vezes me deixara Trotar do seu macho em cima, Conquistara. Conquistara a minha estima.

De o deslumbrar de apparatos A pia tenção levava; Mas fui achá-lo nos tratos Duma terçã, que o prostrava. Cessara o motim festivo: Solitario e semi-vivo, Jazia o triste no chão Com as faces amarellas Num montão... Num montão das rôtas velas!

Chamei-o: nem respondia! Busquei : tudo lhe faltava ! Quando eu afflicto saïa, A pobre moleira entrava. Vinha de lidar chorando, Negro pão de dois penando!... Em tal desarrimo e dor, Tirando a peça primeira Fui-lha pôr... Fai-lha pôr à cabeceira.

Que nunca ninguem se esqueça Da alheia tribulação! Tinha salidades da peça, Mas tinha orgulho da acção! Ficara aos sonhos metade Entre os braços da piedade. Pago e ufano como um rei, Bem que no caso a scismar, Caminhei... Caminhei para o logar.

Um pardieiro, entre rosas Havia do povo à entrada, Junto às ruïnas musgosas Duma ermida derrocada. Vivia nesta casinha A tia Anna,—uma vèlhinha, Que sabia muita historia, E mas contava ao serão Co'a memoria... Co'a memoria da affeição.

Em versos, um tanto baldos, Modulava-me ella aïnda As trovas de Dom Reinaldos. E o romance de Florinda. Fugia a noite apressada Ao sabor desta toada, Em tam suspenso escutar Que o meu sentido primeiro Foi chegar... Foi chegar a cavalleiro.

Uma vaquinha leiteira, Alvas malhas, pello nedio, Era a sua companheira, E tambem o seu remedio. Conhecia-lhe a canção, E vinha comer-lhe à mão, Quando não pascia à porta; Chego, e a falla me abandona!... Vejo-a morta... Vejo-a morta aos pés da dona!

Dera-lhe o mal de repente, Para morrer ali fôra Meigo olhar intelligente Inda carinhos implora!. A pobre velha—coitada!— Sem voz, trémula e parada Olhava, olhava tambem, Como quem, na dôr que encerra, Mais não tem... Mais não tem que ver na terra.

Nada disse. Que diria? Ha desgraças tam completas! Que da propria sympathia Sam as vozes indiscretas. A velha não se moveu... E chorava!... E chorei eu! Que havia determinar, Em miseria tam expressa Senão dar. Senão dar-lhe a outra peça?

Pus-lha, mudo, no regaço; E volvi a passos lentos, Apagando, num só traço Desejos com sentimentos! Senti o fausto perdido: Mas não foi de arrependido!... Dissipada já deixava A fantastica opulencia; Mas levava. Mas levava a consciencia!

J. da S. Mendes Leal.

«Mau é o plano que se não pode mudar».

ANNUNCIOS

Quem perdeu?

Num dia do mês de junho do anno findo, achou-se um veu de senhora, na estrada da freguesia de Brito. Entrega-se a quem provar que lhe pertence.

Fallar nesta redacção.

Curso de Economia Social

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Lo-xeto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Se-cretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.º classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica,

E' por todos sabida a importancia ca-da vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economi-

cos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pon-tificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da cari-

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavel-

mente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental dente e monumental.

Desde ha muito que andavamos pre-meditando a publicação duma obra em que ella fôsse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundeza e rami-ficações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias

obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umas eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embara-

çados na escolha. No meio da nossa indecisão escreve-mos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessôas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nesso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em pertuguês do Curso de Economia Social, do B. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Augers.

Lemos com vagar esta donta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos

da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma. Ella é o fructo das lucubrações do dou-to cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzí-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresen-tam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sòmente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessõas illustradas, seja qual för a sua profissão; o rev. clero e os catholi-cos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrinto de opiniões encontradas, e mui-tas dellas falsas, de que o socialismo e aparchismo faz larga propaganda

anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só à Igreja, mas à propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa. Se nos fosse licito, especialissima re-commendação fariamos della aos Semina-

rios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 reis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessõas que angariarem 10 assignaturas e se responsa-bilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois:

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da Revista Catholica — Vizeu.

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da Ordem e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30

Vende-se:

No Porto - Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga-Livraria Escolar, e na redacção do Commercio do Mi-

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

Nova Agencia

Negocios eccleziasticos

SOB A DIRECÇÃO

GERMANO DA SILVA

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguêsas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.° LISBOA

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá est em fins do corrente anno de 1904.

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que aco 1.º volume com declaração de assignatura receberão a ob-razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fi-quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois prime mes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANI

ão portugueza da Universal-revis-dição latina, pelo s ecclesiasticas no do

UNIVI

H

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

Contendo a historia antiga, da edade media, moderna e contemporanea

PELO PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1#500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.a, rua do Almada, 119 a 123 -

OS CENTROS NACIONAES

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 reis.

Confeitaria Fernandes Largo da Oliveira

AZEITE LEGITIMO DE MONCORVO.

Especialidade em generos de mercearia e confeitaria: sonhos, tortas, sardinhas de doce, morcellas feitas pelo systema de Arouca, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de primeira qualidade, caixas de fructas crystallizadas com enfeites, proprias para brindes, etc.

O proprietario recebe encommendas de doce de prato, respondendo pela perfeição e aceio do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas as objecções tiradas das sciencias humanas

B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia.

Com a collaboração de grande numero de sablos catholicos

TRADUZIDO DA 3.º EDIÇÃO FRANCESA

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,

Com auctorização do Ex. mo e Rev. mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigná-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.º andar —Porto.